



TOMBINI, DO BC, NÃO VÊ RISCO PARA O SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO

Bancos estão seguros

Campos do Jordão (SP) – O Banco Central está vendo com tranquilidade os efeitos da crise financeira internacional sobre os bancos brasileiros. “As regras prudenciais que foram adotadas nos últimos anos garantem uma travessia segura para o sistema”, disse o diretor de Organização e Normas da instituição, Alexandre Tombini. Segundo ele, não há risco de a onda de calotes no setor imobiliário americano bater nos bancos do país, pois nenhum deles está posicionado em títulos daquele mercado.

Nem mesmo a recente subida do dólar preocupa Tombini, uma vez que o BC se antecipou ao cenário adverso que abateu o otimismo predominante no mundo. Ele lembrou que, no início de junho passado, o BC baixou medidas para reverter as operações especulativas que os bancos haviam montado com o dólar. Os ajustes evitaram que muitas instituições, que vinham apostando na queda dos preços da moeda americana, arcassem com grandes prejuízos se as cotações do dó-

lar subissem, o que ocorreu com o estouro da bolha imobiliária dos EUA.

Na opinião de Sérgio Darcy, antecessor de Tombini na diretoria de Normas do BC, mesmo que a crise internacional tivesse um impacto maior no Brasil, os bancos do país sairiam ilesos, protegidos pelas mudanças implantadas no sistema financeiro desde 1995, quando vários bancos ruíram por não terem como sobreviver sem as receitas da inflação.

Para o presidente do BC, Henrique Meirelles, que fez a abertura do 3º Congresso Internacional de Derivativos e Mercado Financeiro, a solidez do sistema bancário brasileiro será fundamental para sustentar o crescimento econômico do país, ao ampliar os empréstimos às empresas e aos consumidores. “Um sistema financeiro sólido, transparente e moderno é fundamental para o desenvolvimento de qualquer país”, endossou o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Rodrigo de Rato. (VN)